

## **Consumo de drogas entre universitários vulneráveis para infecções sexualmente transmissíveis: Um estudo de abordagem quantitativa**

**Drug use among university students vulnerable to sexually transmitted infections: A quantitative study**

**Consumo de drogas entre estudantes universitarios y vulnerabilidades a infecciones de transmisión sexual: Un estudio cuantitativo**

Recebido: 05/08/2022 | Revisado: 14/08/2022 | Aceito: 15/08/2022 | Publicado: 24/08/2022

### **Roni Robson da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6010-6438>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [roni.silva@usp.br](mailto:roni.silva@usp.br)

### **Leandro Andrade da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3213-5527>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: [proflandrade@gmail.com](mailto:proflandrade@gmail.com)

### **Lucas Marvilla Fraga de Mesquita**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3851-7366>  
Instituto de Educação Médica IDOMED, Brasil  
E-mail: [lucasmfdm@gmail.com](mailto:lucasmfdm@gmail.com)

### **Maria Virginia Godoy da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3980-042X>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: [godoydasilva@terra.com.br](mailto:godoydasilva@terra.com.br)

### **Milton Domingues da Silva Junior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1163-9005>  
Universidade Veiga de Almeida, Brasil  
E-mail: [milton.enf.saude@gmail.com](mailto:milton.enf.saude@gmail.com)

### **Diego Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8275-7178>  
Universidade de São Paulo, Brasil  
E-mail: [ferreira.diego@usp.br](mailto:ferreira.diego@usp.br)

### **Luiz Otavio Pereira dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0295-4890>  
Universidade Guarulhos, Brasil  
E-mail: [luiz\\_ops2006@hotmail.com](mailto:luiz_ops2006@hotmail.com)

### **Lívia Barbosa Pacheco Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3148-5536>  
UNILAB, Brasil  
E-mail: [adm.liviapacheco@gmail.com](mailto:adm.liviapacheco@gmail.com)

### **Amanda Vargas Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5953-3712>  
Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Brasil  
E-mail: [amanda.pereira@ftesm.edu.br](mailto:amanda.pereira@ftesm.edu.br)

### **Mônica Barreto Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8249-5622>  
Centro Universitário Celso Lisboa, Brasil  
E-mail: [monicabarretobr@gmail.com](mailto:monicabarretobr@gmail.com)

### **Resumo**

Diversos estudos apontam que existe maior vulnerabilidade para aquisição de infecções sexualmente transmissíveis na população que utiliza drogas recreativas. Objetivo: este estudo tem como objetivo explorar a relação entre o uso recreativo de drogas psicoativas em contexto sexual entre alunos do gênero feminino, masculino e não binário de uma universidade na cidade do Rio de Janeiro. Método: trata-se de estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa, composto por e formulário semiestruturado entregue via plataforma on-line “rede social” 196 universitários acima de 18 anos de idade na cidade do Rio de Janeiro responderam a pesquisa. Resultado: com este estudo foi possível conhecer o comportamento sexual desse grupo de pessoas e identificar os fatores psicossociais individuais. Conclusão: as

características do ambiente social onde este indivíduo está inserido e crenças predominantes da comunidade e sobre tratamento e normalização do HIV.

**Palavras-chave:** Drogas ilícitas; Comportamentos de risco à saúde; HIV; Doenças sexualmente transmissíveis.

### Abstract

Several studies indicate that there is greater vulnerability to acquiring sexually transmitted infections in the population that uses recreational drugs. Objective: this study aims to explore the relationship between the recreational use of psychoactive drugs in a sexual context among female, male and non-binary students at a university in the city of Rio de Janeiro. Method: this is a descriptive study with a quali-quantitative approach, consisting of a semi-structured form delivered via the online platform "social network" 196 university students over 18 years of age in the city of Rio de Janeiro responded to the survey. Result: with this study it was possible to know the sexual behavior of this group of people and identify individual psychosocial factors. Conclusion: the characteristics of the social environment where this individual is inserted and the predominant beliefs of the community and about the treatment and normalization of HIV.

**Keywords:** Illicit drugs; Health risk behaviors; HIV; Sexually transmitted diseases.

### Resumen

Diversos estudios indican que existe mayor vulnerabilidad a adquirir infecciones de transmisión sexual en la población que consume drogas recreativas. Objetivo: este estudio tiene como objetivo explorar la relación entre el uso recreativo de drogas psicoactivas en un contexto sexual entre estudiantes femeninos, masculinos y no binarios de una universidad de la ciudad de Río de Janeiro. Método: se trata de un estudio descriptivo con enfoque cuali-cuantitativo, que consiste en un formulario semiestructurado entregado a través de la plataforma en línea "red social". Respondieron a la encuesta 196 estudiantes universitarios mayores de 18 años de la ciudad de Río de Janeiro. Resultado: con este estudio fue posible conocer el comportamiento sexual de este grupo de personas e identificar factores psicosociales individuales. Conclusión: las características del medio social donde se inserta este individuo y las creencias predominantes de la comunidad y sobre el tratamiento y la normalización del VIH.

**Palabras clave:** Drogas ilícitas; Conductas de riesgo para la salud; VIH, Enfermedades de transmisión sexual.

## 1. Introdução

Substâncias psicotrópicas vêm sendo estudadas pela ciência no decorrer da história e com o aperfeiçoamento da química no século XIX, os cientistas conseguiram isolar inúmeros princípios ativos possibilitando a criação de novas drogas como heroína, morfina e a própria cocaína (Unodc, 2021). São substâncias que agem no cérebro e podem mudar o comportamento, o humor e a cognição rapidamente, colocando o indivíduo sob um estado de alerta exagerado, causando euforia e bem-estar (Unodc, 2021).

Dados do relatório da Unodc (2021) mostram que cerca de 275 milhões de pessoas em todo o mundo haviam usado drogas pelo menos uma vez, um aumento de 22% em relação a 2010 (Who, 2021). Correspondendo a 5,6% da população mundial entre 15 e 64 anos (variação: 4,2 a 7,1 por cento), ou aproximadamente 1 em cada 18 pessoas (Brasil, 2019). Cerca de 31 milhões de pessoas que usam drogas e sofrem de transtornos relacionados a seu uso, o que significa que seu uso é prejudicial a ponto de precisar de tratamento especializado (WHO, 2021). Em 2030, fatores demográficos projetam o número de pessoas que usam drogas a crescer 11% em todo o mundo afirma Unodc (2021).

Estudos mostram uma associação do consumo de drogas e atividade sexual com múltiplos parceiros, colocando o indivíduo em situação de vulnerabilidade e/ou comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Brasil, 2019).

O termo "*Chemsex*" ou sexo químico surgiu em Londres na década de 2000 para descrever o uso de drogas antes ou durante eventos sexuais planejados para facilitar, aprimorar, prolongar e sustentar a experiência (Manoel & Trevisol, 2017). As substâncias psicoativas mais associadas ao *chemsex* são cristal de metanfetamina, gama-hidroxi-butilato (GHB) / gama-butilolactona (GBL), ecstasy, MDMA, mefedrona, cocaína e ketamina (Blanton et al., 2013).

De acordo com WHO (2021) as consequências dessa prática normalmente sem proteção geram sérios impactos na saúde pública mundial, além dos riscos de infecção por ISTs existe o risco de dependência química e os problemas associados aos distúrbios mentais como à ansiedade, psicoses e ainda tendências suicidas, ataques de pânico e o desenvolvimento de doenças

com as gastrointestinais e cânceres (Milioli et al., 2015). Apesar de o uso de álcool, drogas e o tabagismo não serem considerados causas diretas, acredita-se que esses fatores possam representar um padrão de comportamento (Spindola et al., 2021b). Os estudos mostram que o quantitativo de homens que apresentam transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas é maior em relação ao da população feminina, há evidências na literatura do aumento deste número entre as mulheres (Silva et al., 2020).

Dados do Boletim Epidemiológico de HIV e Aids 2020 do Ministério da Saúde Brasileiro, de 1980 a junho de 2020, foram identificados 1.011.617 casos de HIV/Aids no Brasil. Foram registrados 664.721 (65,7%) casos em homens e 346.791 (34,3%) em mulheres (Silva & Pontes, 2021). O país tem registrado, anualmente, uma média de 39 mil novos casos nos últimos cinco anos (Brasil, 2019). O número anual vem diminuindo desde 2013, quando se observaram 43.368 casos; em 2019 foram registrados 37.308 casos (Fiocruz, 2020).

Destaca-se o aumento na incidência em jovens de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos, que foram, respectivamente de 64,9% e 74,8% entre 2009 e 2019 (Fiocruz, 2020). Em 2019, a maior taxa de detecção foi de 52,0 casos/100 mil habitantes, que ocorreu entre os indivíduos na faixa etária de 25 a 29 anos, a qual superou as taxas de detecção em homens de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos, que eram mais prevalentes até o ano de 2015 (Spindola et al., 2020). O advento da terapia antirretroviral do HIV e profilaxia pré-exposição (PrEP) fornece proteção, reduzindo o risco de transmissão e aquisição subsequentes (Andrade et al., 2013).

Este estudo se justifica visto que as consequências dessa prática normalmente sem proteção geram sérios impactos na saúde pública mundial, além dos riscos de infecção por ISTs (Martins et al., 2020) existe o risco de dependência química e os problemas associados aos distúrbios mentais como à ansiedade, psicoses e ainda tendências suicidas ou ataques de pânico (Elias et al., 2017). A escassez de estudos em âmbito nacional que trata dessa temática torna o trabalho relevante para a ciência, uma vez que visa identificar comportamento de risco e assim possibilitar a criação de ações de promoção a saúde bem como o gerenciamento e redução de danos (Santana, 2017) em pessoas que se coloquem em situação de vulnerabilidade para aquisição doenças sexualmente transmissíveis (Melo et al., 2022). Reduzir a incidência de casos de HIV/AIDS entre essa população tem sido um dos grandes esforços da OMS (Russo & Arreguy, 2015).

No Brasil, o número insignificante de trabalhos neste campo de estudo relacionado as infecções sexualmente transmissíveis por meio do consumo abusivo de drogas (Franco et al., 2020) tornam esta pesquisa relevante para a comunidade científica uma vez que visa identificar padrões de comportamento de risco, e assim possibilitar a criação de ações de promoção a saúde (Silva & Silva, 2021) bem como o gerenciamento de redução de danos em pessoas que se coloquem em situação de vulnerabilidade para aquisição doenças sexualmente transmissíveis (Fonte, 2016). Reduzir a incidência de casos de HIV/AIDS e outras ISTs entre essa população tem sido um dos grandes esforços da OMS justificando assim a realização do estudo (Viana, 2021). Neste sentido o objetivo deste artigo é compreender as possíveis relações entre o consumo de entorpecentes e a aquisição de ISTs entre jovens universitários.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada através do envio de um link de acesso ao programa online Google Form, em formato de questionário semiestruturado, no período de setembro a dezembro de 2020. Esta metodologia foi escolhida em virtude do evento recente de Pandemia, onde procurou-se coletar dados de uma forma a evitar o contato físico preservando o distanciamento social (Silva et al., 2022). O instrumento utilizado para coleta de dados contém perguntas relacionadas ao objetivo da pesquisa, sendo viabilizada por meio do Google Docs.

O questionário contém 21 questões sobre a temática com quatro alternativas de respostas contendo respostas fechadas: sim ou não (Silva & Silva, 2021). Os resultados foram incluídos em uma planilha Excel vinculada ao Microsoft Office. Os dados foram analisados através de estatística utilizando o teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de Pearson.

Os sujeitos do estudo foram jovens universitários em relações sexuais. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: frequentar a universidade, viver na cidade do Rio de Janeiro, a amostra se deu entre universitários acima de 18 anos que tenha ou teve contato com drogas lícitas e ilícitas, estar em condições mentais que viabilizem a participação no estudo.

Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa on-line através de formulário eletrônico no período estabelecido para a coleta dos dados, o quantitativo total de sujeitos que responderam ao questionário foram de 195 pessoas, apenas um dos entrevistados não concordou com os termos da pesquisa.

Como exigido, o projeto de pesquisa foi submetido a Plataforma Brasil, que avaliou a pertinência, os objetivos da pesquisa e os riscos e/ou benefícios a que estariam submetidos os participantes da investigação, de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde que resguarda a pesquisa com seres humanos sob **CAAE**: 42584420.6.0000.5291. Salientando que foi aplicado um TCLE para a ciência dos participantes e a autorização de participação da pesquisa. Os benefícios deste estudo são, as possibilidades das melhorias no que diz respeito ao gerenciamento do comportamento de risco e assim uma redução nos números de novas infecções sexualmente transmissíveis.

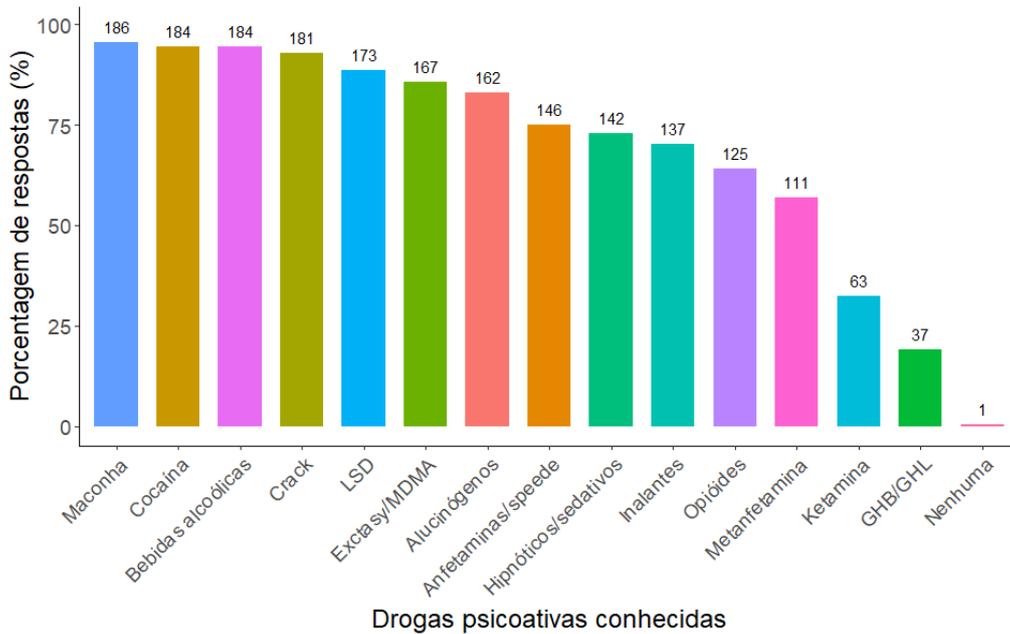
### 3. Resultados e Discussão

Realizada a associação entre as respostas das perguntas relativas ao uso de drogas psicoativas e risco de sexo desprotegido e aquisição de ISTs utilizando o teste do qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de Pearson. O teste qui-quadrado ( $\chi^2$ ) de Pearson (ou teste chi-quadrado de Pearson) é um teste estatístico aplicado a dados categóricos para avaliar quão provável é que qualquer diferença observada aconteça ao acaso. É adequado para amostras não pareadas/emparelhadas. O valor de  $p$  foi determinado através de 2000 simulações de Monte Carlo. As análises foram feitas através do software R versão 4.1.1 (R Core Team, 2021).

Foram entrevistadas 196 pessoas e apenas um dos entrevistados não concordou com os termos da pesquisa. Quanto à identidade de gênero, 64 (64%) dos entrevistados se declararam Mulher Cis (126 pessoas), seguido de Homem Cis, com (28) 28% (56 pessoas) entrevistadas. Em relação à orientação sexual, a maioria dos participantes se declarou como heterossexual (54) (54%), seguido de bissexual e gay com (18) 18% cada e cinco (5%) se declararam lésbica. A maioria dos entrevistados (100 pessoas) reportou a idade na faixa etária entre 18 e 25 anos (52) (52%), seguido de 26 a 30 e de 31 a 35 anos (14) (14%) cada classe.

Apenas um dos respondentes afirmou nunca ter ouvido falar sobre drogas psicoativas. As substâncias mais reportadas foram Maconha (186 vezes), Bebidas alcóolicas (184), Cocaína (184) e Crack (184) e as menos citadas Ketamina (63) e GHB/GHL (37) (Figura. 1). 93 (93%) declaram já terem feito uso ou conhecerem algum usuário de drogas psicoativas, enquanto quatro (4%) responderam talvez e tres (3%) afirmaram não conhecer ou ter feito uso (Franco et al., 2020).

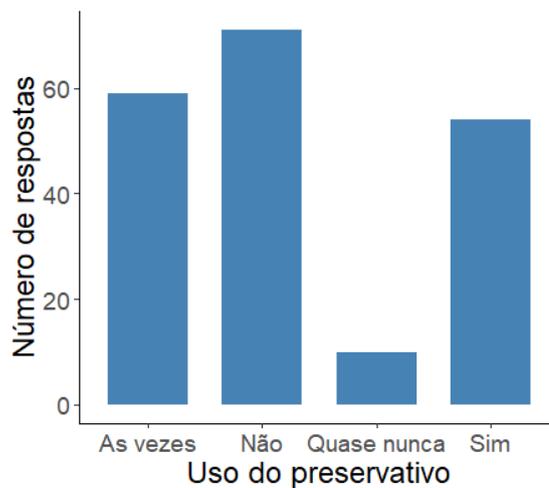
**Figura 1.** Drogas psicoativas reportadas pelos entrevistados, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

A maioria dos entrevistados relatou entender bastante sobre ISTs 63 (63%), seguido de (30 30% que relatou saber mais ou menos e seis (6%) responderam que sabem pouco (Bertoli et al., 2016). Dentre os 195 entrevistados, 190 97 (97%) responderam acharem importante o uso de preservativo. Apesar de afirmarem saber da importância do uso do preservativo isso não esteve associado com o uso do preservativo em todas as relações sexuais ( $\chi^2 = 2.6162$ ,  $p = 0.5617$ ; Figura 2). Contudo, a falta de uso de preservativo não teve associação com a incidência de IST entre os entrevistados ( $\chi^2 = 5.2517$ ,  $p = 0.1639$ ).

**Figura 2.** Frequência das respostas dos entrevistados quanto ao uso de preservativo em todas as relações sexuais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022

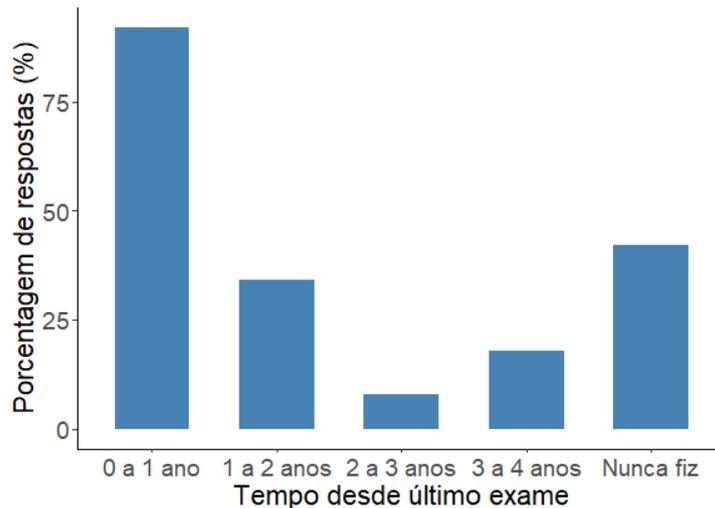


Fonte: Autores (2022).

Quanto ao tempo desde o último exame de sangue incluindo o de IST, conforme (Figura 3) cerca de 48 (48%) (93) dos entrevistados respondeu ter realizado a menos de 1 ano, 22 (22%) (42) disse nunca ter realizado um teste, 17 (17%) (34)

entre 1 e 2 anos e 13 (13%) (26) afirmou que faz entre 2 e 4 anos. A maioria (141 pessoas), 78 (78%) respondeu não apresentar ou já ter apresentado alguma IST, enquanto 28 (28%) (54) respondeu afirmativamente.

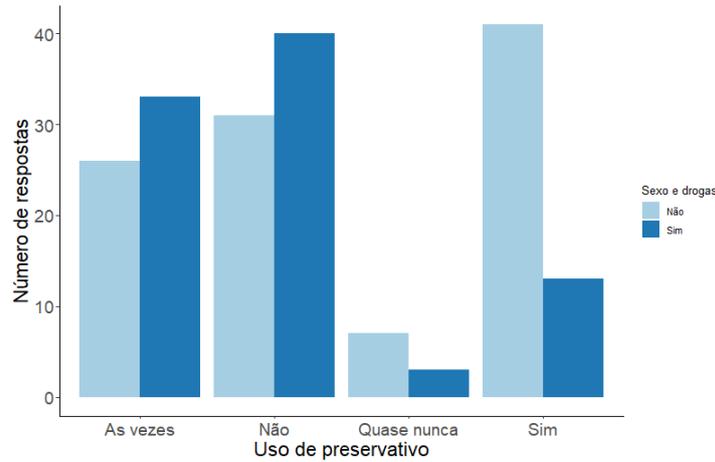
**Figura 3.** Tempo desde o último exame de sangue para IST reportado pelos entrevistados, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

Cerca de 55% (106) dos entrevistados reportou nunca ter tido alguma experiência sexual sob influência de drogas psicoativas. Destes que responderam afirmativamente, 86% (66 pessoas) afirmaram fazer sexo sob influência de drogas psicoativas quando dá vontade, 8% (6) todo fim de semana e 6% (5) de uma a duas vezes por semana (Teixeira, 2018). Aproximadamente 58% dos entrevistados (113) afirmaram não utilizar ou ter utilizado algum tipo de proteção contra IST nas relações sob influência de drogas psicoativas, enquanto 42% (82) afirmou que utilizou. Existe uma associação entre frequência do uso de preservativo e a prática de sexo sob influência de drogas ( $\chi^2= 16.885$ ,  $p = <0.01$ ). Os entrevistados que reportaram que sempre utilizam preservativo responderam não praticarem sexo sob influência de drogas (Figura 4).

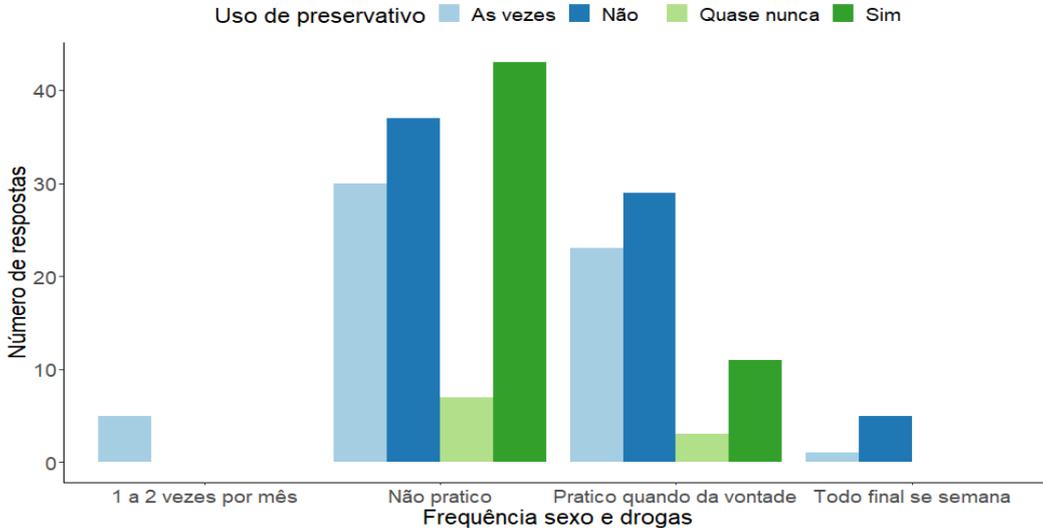
**Figura 4.** Frequência do uso de preservativo e praticar sexo sob influência de drogas entre os entrevistados, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

Foi verificada a associação entre o uso de preservativo e a frequência de sexo sob influência de drogas ( $\chi^2 = 26.943, p = <0.01$ ).

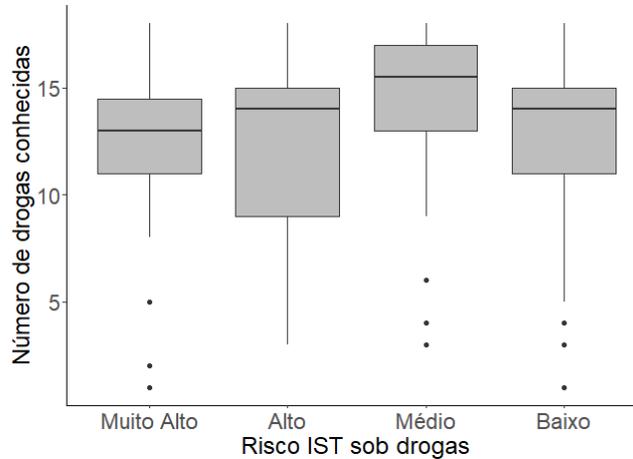
**Figura 5.** Frequência da prática de sexo sob influência de drogas e do uso de preservativo entre os entrevistados, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

A maioria dos entrevistados (54%) considerou ter um risco baixo de contrair uma doença sexualmente transmissível sob influência de drogas psicoativas (D'Amaral et al., 2015). Foi observado uma associação entre o número de drogas que o entrevistado conhece com o risco que a pessoa julga ter de contrair uma IST sob influência de drogas ( $\chi^2 = 74.443, p = 0.01$ ). Os entrevistados que conheciam o maior número de drogas foram os que mais relataram terem o risco médio de contraírem uma IST sob influência de drogas psicoativas (Figura 6).

**Figura 6.** Associação entre o número de drogas que o entrevistado conhece com o risco que a pessoa julga ter de contrair uma IST sob influência de drogas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Autores (2022).

A maioria dos entrevistados relatou nunca haver sido diagnosticado com ISTS (70%, 136 entrevistados). Dos que afirmaram já terem contraído (64), 73% disseram ter sido no sexo com homem (Tabela 1).

**Tabela 1.** Tipo de prática sexual de onde os entrevistados relataram terem contraído a IST, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.

Prática sexual	Registros	%
Sexo com homem	47	73
Sexo com homem e mulher	3	5
Sexo com mulher	3	5
Sexo em grupo	4	6
Derivado de sangue	1	2
Sexo utilizando drogas	6	9

Fonte: Autores (2022).

Cerca de 72% dos entrevistados afirmaram estar tendo sentimentos negativos (desânimo, desespero, depressão ou ansiedade) (Santana, 2017). Quanto a relações familiares e sociais, 53 reportou estar satisfeito e 48% insatisfeito. A grande maioria (79%) disse se sentir aceito pelas pessoas que conhece. Pouco mais da metade (59%) reportou já ter utilizado de álcool ou drogas para fugir da realidade enquanto 41% disseram nunca ter feito. Aproximadamente o mesmo número de entrevistados (42%) reportou nunca ter utilizado de aplicativos de encontro para ter relações sexuais (Petry et al., 2021). Dos que já utilizaram aplicativos, o mais reportado foi o Tinder (62 entrevistados), seguido do Grindr (35), Hornet e Scruff (21 cada) e Badoo (12).

Cerca de 54% responderam já ter ouvido falar sobre PREP ou PEP, 40% nunca ouviu falar e 6% ouviram, mas não sabe o que é. A maioria (82%) disse nunca ter feito ou que faz uso de PREP ou PEP. Dos 18% que já fez ou faz uso (33 entrevistados), 19 responderam fazerem ou terem feito uso de ambas, 11 de PREP e 8 de PEP. Aproximadamente 66% disseram não saber a diferença entre PREP ou PEP (Silva et al., 2020).

A PREP é uma estratégia inovadora de prevenção do HIV para indivíduos em situação de risco. Este método tem se mostrado eficiente em vários países (Fiocruz, 2020).

Os resultados demonstram a necessidade de promoção dos serviços saúde bem como o gerenciamento da redução de danos e riscos visto que essa população está vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis (Manoel & Trevisol, 2017).

Questões psicológicas podem influenciar quanto a sua prática. Medidas de orientações e de acompanhamento podem ajudar na diminuição de casos de ISTs entre esses indivíduos (Costa et al., 2020).

#### 4. Conclusão

As descobertas demonstram que o uso de drogas é prevalente entre os estudantes universitários, e seu persiste entre os jovens adultos, mesmo depois de muitos terem se formado na universidade. Mais atenção deve ser direcionada à identificação e intervenção com alunos em risco de uso de drogas para mitigar possíveis consequências acadêmicas, de saúde e de segurança.

Os homens são mais propensos a usar substâncias químicas como: consumo excessivo de álcool, maconha ou drogas recreativas em comparação as mulheres em geral. Além disso, fatores biopsicossociais aumentam o risco de relações sexuais desprotegidas entre essa população. Especificamente em relação à cocaína, há consenso na literatura quanto ao risco aumentado de infecção por HIV.

Os praticantes têm expectativas de que as substâncias afetem positivamente seus encontros sexuais. Na maioria das vezes, os efeitos das drogas são usados para intensificar os sentimentos sexuais e alcançar maior intimidade levando a relações desprotegidas. Este fenômeno acontece e pode desencadear outros problemas como baixo rendimento acadêmico ou até mesmo a evasão escolar.

Se faz necessário mais estudos de campo de larga escala abordando a prática do uso de drogas para melhor entendimento nacional, e com isso poder desenvolver políticas públicas de saúde em âmbito nacional. Um dos pontos fortes de nosso estudo são os dados epidemiológicos e comportamentais apresentados. Este estudo foi realizado durante o contexto pandêmico, dificultando assim a realização de entrevista presencial sendo esta uma limitação para realização deste estudo que foram utilizados formulários on-line para captação dos dados.

#### Referências

- Andrade, T. M. F. de, Martins, M. C., Gubert, F. do A., & Freitas, C. M. de. (2013). Conhecimento de acadêmicos de enfermagem em relação à infecção pelo papilomavírus humano e sua vacinação TT - Knowledge of nursing students about human papillomavirus infection and vaccination. *DST j. bras. doenças sex. transm.*, 25(2), 77–81. [http://www.dst.uff.br/revista25-2-2013/DST\\_v25n2\\_IN\\_77-81.pdf](http://www.dst.uff.br/revista25-2-2013/DST_v25n2_IN_77-81.pdf)
- Bertoli, R. S., Scheidmantel, C. E., & De-Carvalho, N. S. (2016). Estudantes universitários e a infecção pelo hiv: um estudo sobre comportamento sexual e vulnerabilidades TT - College students and hiv infectlon: a study of sexual behavior and vulnerabiliflies. *DST j. bras. doenças sex. transm.*, 28(3), 90–95. [http://www.dst.uff.br/revista28-3-2016/DST\\_v28n3\\_IN\\_90-95.pdf](http://www.dst.uff.br/revista28-3-2016/DST_v28n3_IN_90-95.pdf)
- Blanton, H., Gerrard, M., & McClive-Reed, K. P. (2013). Threading the needle in health-risk communication: increasing vulnerability salience while promoting self-worth. *J Health Commun.*, 18(11), 1279–1292. <https://doi.org/10.1080/10810730.2013.778359>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2019). *Boletim Epidemiológico de HIV e Aids 2019. Brasília*. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hivaids-2020>
- Costa, M. I. F. da, Rodrigues, R. R., Teixeira, R. M., Paula, P. H. A. de, Luna, I. T., & Pinheiro, P. N. da C. (2020). Adolescents in situations of poverty: resilience and vulnerabilities to sexually transmitted infections. *Rev Bras Enferm.*, 73(suppl 4), e20190242–e20190242. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tng=pt&pid=S0034-71672020001600174](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tng=pt&pid=S0034-71672020001600174)
- D'Amaral, H. B., Rosa, L. de A., Wilken, R. de O., Spindola, T., Pimentel, M. R. R. A., & Ferreira, L. E. da M. (2015). As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis TT - Sexual practices of nursing undergraduates and prevention of sexually transmitted diseases TT - Las prácticas sexuales de los estudiantes de enfer. *Rev. enferm. UERJ*, 23(4), 494–500. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.16823>
- Elias, T. C., Santos, T. N. dos, Soares, M. B. O., Gomes, N. S., Miranda, B. D., & Silva, S. R. da. (2017). Conhecimento de alunas de uma universidade federal sobre doenças sexualmente transmissíveis TT - Female federal university's students' knowledge of sexually transmitted diseases TT - Conocimiento de alumnas de una universidad federal sobre enfermedades. *Rev. enferm. UERJ*, 25, [e10841]-[e10841]. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.10841>
- FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz FIOCRUZ. (2020). *III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira*. <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>
- Fonte, V. R. F. da. (2016). *Condutas sexuais de jovens universitários e o conhecimento em relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis TT - Young college students sexual behaviours and the knowledge about the sexually transmitted infections* (p. 124). [http://www.btdt.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=13457](http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13457)

- Franco, M. de S., Barreto, M. T. S., Carvalho, J. W. de, Silva, P. P. da, Moreira, W. C., Cavalcante, M. C., Silva, D. F. C. da, & Lima, L. H. de O. (2020). Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar TT - Sexual and reproductive health education of adolescent students. *Rev. enferm. UFPE on line*, 14, [1-8]. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>
- Manoel, A. L., & Trevisol, F. S. (2017). Comportamento sexual de estudantes de medicina do Brasil: um estudo multicêntrico TT - Sexual behavior of students of medicine of Brazil: a multicenter study. *DST j. bras. doenças sex. transm.*, 29(2), 44-49. <http://www.jbdst.inpub.solutions/publicas/jbdst/arquivos/15091255997WH5VWSXQJ5NIRW9FNERIGTW4JX1HO/2177-8264-JBDST-29-02-00044.pdf>
- Martins, E. R. C., Medeiros, A. da S., Oliveira, K. L. de, Fassarella, L. G., Moraes, P. C. de, & Spíndola, T. (2020). Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde TT - Vulnerabilidad de hombres jóvenes y sus necesidades de salud TT - Vulnerability of young men and their health needs. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, 24(1), e20190203-e20190203. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0203>
- Melo, L. D. de, Sodré, C. P., Spindola, T., Martins, E. R. C., André, N. L. N. de O., & Motta, C. V. V. da. (2022). Prevenção de infecções de transmissão sexual entre los jóvenes e importancia de la educación sanitaria TT - Prevention of sexually transmitted infections among young people and the importance of health education. *Enferm. glob.*, 21(65), 74-87. <https://doi.org/10.6018/eglobal.481541>
- Milioli Ferreira, D., Abrão Silva, I., & Salles Carneiro, L. (2015). Comparison Between Knowledge, Behavior and Risk Perception About the STD/AIDS in Medicine and Law Students from PUC-GO TT - Comparação entre Conhecimento, Comportamento e Percepção de Risco Acerca das DST/AIDS nos Estudantes de Medicina e Direito da PUC-. *DSTj. Bras. Doenças Sex. Transm.*, 27(3-4), 92-97. [http://www.dst.uff.br/revista27-3-4-2015/DST\\_v27n3-4\\_IN\\_92-97.pdf](http://www.dst.uff.br/revista27-3-4-2015/DST_v27n3-4_IN_92-97.pdf)
- Petry, S., Padilha, M. I., Bellaguarda, M. L. dos R., Vieira, A. N., & Neves, V. R. (2021). O dito e o não dito no ensino das infecções sexualmente transmissíveis TT - Lo que se dice y lo que no se dice en la enseñanza de infecciones de transmisión sexual TT - The said and the unsaid in the teaching of sexually transmitted infections. *Acta Paul. Enferm. (Online)*, 34, eAPE001855-eAPE001855. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao001855>
- Russo, K., & Arreguy, M. E. (2015). Projeto “saúde e prevenção nas escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar TT - Project “health and prevention in schools”: teachers’ and students’ perceptions about condom distributio. *Physis (Rio J.)*, 25(2), 501-523. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200010>
- Santana, R. S. C. (2017). *Práticas sexuais de jovens universitários e a vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis TT - Sexual practices of university students and vulnerability to Sexually Transmitted Infections* (p. 167). [http://www.btdt.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=12785](http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=12785)
- Silva, R. R. da, Neves, M. P. das, Silva, L. A. da, Silva, M. V. G. da, Hipolito, R. L., & Marta, C. B. (2020). Consumo de Drogas Psicoativas em Contexto de Sexual entre Homens Gays como Fator de Risco para Transmissão de HIV/Aids. *Global Academic Nursing Journal*, 1(3). <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200057>
- Silva, R. R. da, & Silva, L. A. da. (2021). Psychosocial load and burnout syndrome in healthcare professionals in the fight against COVID-19 pandemic / Carga psicossocial e síndrome de burnout em profissionais de saúde no combate a pandemia de COVID-19. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 13, 1640-1646. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13i11097>
- Silva, R. R. da, Silva, L. A. da, Silva, M. V. G. da, Araujo, M. S., Neves, M. P. das, Souza, M. V. L. de, Oliveira, E. S. de, Silva Junior, M. D. da, & Ribeiro, M. B. (2022). Transtornos neurocognitivos e demência relacionados ao HIV em pessoas que fazem uso de antirretroviral: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(2), 47311226039. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26039>
- Silva, R. R. da, Silva, L. A. da, Souza, M. V. L. de, Silva, M. V. G. da, Neves, M. P. das, Vargas, D. de, Hipolito, R. L., Souza, D. A. C., Dutra, V. de C. de A., Oliveira, E. S. de, Lipari, C. da C., Garcia, W., Cortes, T., & Mattos, C. M. (2021). Estresse de minoria de gênero e seus efeitos na saúde mental como fator de risco para depressão em pessoas transgênero: Revisão da literatura. *Research, Society and Development*, 10(3), e51610313693. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13693>
- Silva, R. R., Pontes, L. G. de, Oliveira, G. A. de, Assmann, T. C., Campos, E. da C., Silva, A. A. da, & Souza, M. V. L. de. (2021). Avaliação dos fatores de risco e diagnóstico para neuropatia autonômica cardíaca em pessoas diabéticas. *Global Academic Nursing Journal*, 2(nspe3). <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200164>
- Spindola, T., Santana, R. S. C., Antunes, R. F., Machado, Y. Y., & Moraes, P. C. de. (2021a). A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero TT - Prevention of sexually transmitted infections in the sexual scripts of young people: differences according to gender. *Ciênc. Saúde Colet*, 26(7), 2683-2692. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>
- Spindola, T., Santana, R. S. C., Antunes, R. F., Machado, Y. Y., & Moraes, P. C. de. (2021b). Prevention of sexually transmitted infections in the sexual scripts of young people: differences according to gender. TT - A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. *Cien Saude Colet*, 26(7), 2683-2692. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232021000702683](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1413-81232021000702683)
- Spindola, T., Santana, R. S. C., Costa, C. M. A., Martins, E. R. C., Moerbeek, N. T., & Abreu, T. de O. (2020). Não vai acontecer: percepção de universitários sobre práticas sexuais e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis TT - It won't happen: college students' perception of sexual practices and vulnerability to sexually transmitted infections TT. *Rev. Enferm. UERJ*, 28, e49912-e49912. <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49912>
- Teixeira, R. S. (2018). *A enfermagem e as condutas sexuais de jovens no contexto das Infecções Sexualmente Transmissíveis TT - Nursing and sexual conduct of young people in the context of Sexually Transmitted Infections* (p. 101). [http://www.btdt.uerj.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=13001](http://www.btdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=13001)
- Unodc. (2021). *World Drug Report 2021 - United Nations Office on Drugs and Crime*. <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/wdr2021.html>
- Viana, L. S. S. (2021). *Práticas de sexo com animais entre homens atendidos em centros de referência para infecções sexualmente transmissíveis (IST) e Aids do nordeste brasileiro: prevalência, relação com IST e fatores associados TT - Sex with animals among men treated at ref* (p. 55). <https://accamargo.phlnet.com.br/Doutorado/2021/LSSViana/LSSViana.pdf>
- Who. (2021). *World Health Organization. Library Cataloguing-in-Publication Data 2021*. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/199544/?sequence=1>